

FUNARO DIZ QUE NÃO SAI

Mas Brasília viveu um dia agitado, com boatos, intrigas, declarações e desmentidos envolvendo deputados, senadores, ministros, governadores...

Funaro cai, Funaro não cai — foi a questão que agitou o Distrito Federal desde a manhã de ontem, com os boatos envolvendo deputados, senadores, ministros e até os governadores que visitavam Brasília. Declarações e desmentidos faziam do líder do PMDB na Câmara, deputado Luiz Henrique, o centro das atenções. À tarde, o ministro Dilsón Funaro dizia ser preciso "separar os fatos das versões". E garantia que 80 por cento dos empresários que estiveram com o presidente Sarney na reunião de Itatiba ligaram para ele dizendo o contrário do que tem sido publicado sobre a política econômica.

Tudo começou bem cedo, quando circulou a notícia, pela Esplanada dos Ministérios, de que Dilsón Funaro entregara carta de demissão em caráter irrevogável ao presidente José Sarney. A "informação" vazou de uma reunião que o deputado Luiz Henrique tivera com seus colegas da Bancada de Santa Catarina. O boato foi tão forte que o próprio presidente da República fez questão de desmentir-la, durante a solenidade de posse do novo ministro do Planejamento, Aníbal Teixeira. "Não há nenhuma carta", garantiu Sarney.

"Não há nenhuma verdade nisso, não mandei carta nenhuma",

reforçou o próprio Funaro ao voltar ao Ministério da Fazenda, após a posse de Aníbal Teixeira. Ele, inclusive, explicou que está providenciando a passagem de vários órgãos da Secretaria de Planejamento para a Fazenda, como é o caso da Secretaria Especial de Controle das Empresas Estatais, "além de alguns órgãos de controle financeiro".

O deputado Luiz Henrique se viu na obrigação de ir ao plenário da Constituinte para desmentir a notícia, garantindo ainda que os assessores de Funaro, João Manoel Cardoso de Melo e Luiz Gonzaga Belluzzo, também continuam no governo. Mais tarde, ele acompanhou os prefeitos da Frente Municipalista até o gabinete de Funaro e desabafou, nervoso: "O que fizeram comigo foi uma indignidade inqualificável, pois defendo com unhas e dentes a permanência de Dilsón Funaro".

Luiz Henrique aproveitou para denunciar que existem interesses externos para desestabilizar o ministro da Fazenda, "que tem posição firme na renegociação da dívida externa, contrariando os interesses dos credores". Ele lembrou que o presidente Sarney já denunciou antes que o Brasil está sendo alvo de um trabalho de isolamento



Funaro com Sarney na posse de Teixeira

a nível internacional. Já o deputado Fernando Gasparian (PMDB-SP), que acompanhava Luiz Henrique, comentou que "a saída de Funaro foi um boato gerado em Wall Street", enquanto o líder do PMDB completava, "deve ser coisa do banqueiro John Reed, do Citicorp".

Comentava-se ontem nos bastidores dos ministérios econômicos, que Funaro poderia estar sendo vi-

tima do mesmo processo de desestabilização que precipitou a queda de João Sayad do Planejamento, com o vazamento de seu plano econômico. Isto porque, Pêrsio Arida e André Lara Resende negaram que estivessem trabalhando em novo plano econômico, afirmando que os projetos que existem são antigos e estão com o presidente. A informação de que os dois economistas faziam novo plano partiu do

próprio assessor presidencial Jorge Murad e, para não demonstrar desconhecimento das decisões econômicas, o ministro Funaro afirmou que a Fazenda participava dos projetos através do presidente do Banco Central, Francisco Gros. Funaro teria assim mordido a "isca", sendo então pressionado por João Manuel e Gonzaga Belluzzo para pedir demissão.

A tese de desestabilização gratuita de Funaro pelo governo foi defendida ontem pelo deputado-empresário Guilherme Affif Domingos (PL-SP). Ele afirmou que Sarney o manterá no ministério "até desmoralizá-lo completamente, para então demiti-lo, atendendo aos apelos da sociedade, dos políticos e empresários". Para Affif, isto acontecerá no máximo em 60 dias, "com Funaro saindo então sem deixar saudades".

O ex-ministro Delfim Netto também não acredita em demissão agora, enquanto o deputado Hélio Duque (PMDB-PR), um dos especialistas em economia da Constituinte, pede a demissão imediata de Funaro, tendo o apoio do senador Affonso Camargo. Enquanto isso, o ministro da Previdência, Raphael de Almeida Magalhães e o governador de Pernambuco, Miguel Arraes, muito ligados ao de-

putado Ulysses Guimarães, garantiram que o ministro da Fazenda não vai pedir demissão.

"Ele não é de dizer, ele faz e tudo não passa de boataria", garantiu Ulysses Guimarães, que tem apoiado a manutenção de Funaro no Ministério. Ulysses explicou que está até combinando as datas em que Dilsón Funaro irá ao Congresso conversar com a bancada do PMDB e com os deputados na Câmara, "tudo dependendo de suas viagens internacionais".

O ex-ministro da Fazenda e atual deputado Francisco Dornelles, admite a saída de Funaro, "mas só dentro de três ou quatro meses". O presidente da Confederação Nacional das Indústrias, Albano Franco, também comentou os boatos, dizendo que os empresários não querem a saída de Funaro, "pois o consideramos um homem sério e com condições de comandar a política econômica. Queremos do governo é uma maior nitidez em seus planos, já que os sinais de recessão estão aí".

Em Sorocaba, o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Mário Amato, disse não ter nada contra Funaro. Pede apenas "mais ação do governo para que os empresários possam trabalhar com tranquilidade".